

Questão 02

2.

Texto 1

Comecei este livro usando “povos da floresta”, conceito que costumo usar em meus artigos [...]. Povos da floresta implica que os povos pertencem à floresta, e não a floresta pertence aos povos. A crase no “a” faz toda diferença. [...] Quando compreendemos algo das centenas de diferentes povos indígenas, o algo que os une, e quando compreendemos a origem de beiradeiros e quilombolas, alcançamos uma outra camada de conhecimento. Esses povos não possuem a floresta, a formulação está clara. Afirmar apenas que pertencem a ela, porém, ainda não é exato. Eles não pertencem, eles são, porque ser ribeirinho e quilombola e indígena, para além de qualquer estatuto, é se compreender como natureza. Assim, não são povos da floresta, mas povos-floresta. Deletamos a partícula de pertencimento – “da” – para que possam ser reintegrados também na linguagem.

(Adaptado de: BRUM, E. Banheiro Ôkôtô: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, p. 96-97, 2021).

(Tirinha da série do personagem Armandinho, de Alexandre Beck. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/319685273533661898/>. Acesso em: 30/08/2023.)

Texto 2



- Duas afirmações do texto 1 se referem a aspectos gramaticais que estão na base das conceituações apresentadas a partir dos termos *povos* e *floresta*. Transcreva as duas afirmações e explique por que as expressões construídas a partir desses dois termos indicam conceituações diferentes.
- Considere a interpretação que a autora do texto 1 propõe para a expressão “povos da floresta”. A partir dessa interpretação, reformule em discurso direto a pergunta feita à avó do personagem no texto 2, de modo que a resposta dada por ela seja “sim”. Justifique a sua reformulação.

RESOLUÇÃO

a) As duas afirmações que estão presentes no texto 1 são “povos da floresta” e “povos-floresta”. A expressão “povos da floresta” produz a semântica de que os povos indígenas pertencem à floresta, produzindo, então, um sentido de pertencimento, de que os povos originários são parte que integram, que compõem a floresta. Em uma metáfora matemática, poder-se-ia dizer que os indígenas “estão contidos” no “conjunto floresta”. Já o segundo termo engendra outra semântica, a de que os povos, de fato, são a própria floresta, uma vez que povos indígenas se compreendem como elementos da natureza, compreendem-se, portanto - tal qual os animais, tal qual as plantas - como sendo a própria floresta.

b) A partir da interpretação feita pela autora, o aluno teria que perceber que, na verdade, a expressão balizadora para a reformulação da pergunta seria “povos-floresta” e não “povos da floresta”. A partir disso, o vestibulando precisaria se lembrar de que o discurso direto é constituído de pergunta e de resposta diretas. Considerados esses aspectos, uma possibilidade de reformulação seria:

- Vocês são a terra? – perguntaram à minha avó.

- Sim, nós somos – respondeu a minha avó.

Uma outra possibilidade:

- Essa terra é de vocês?

- Sim, essa terra é nossa, porque nós somos a terra – respondeu a minha avó.

Para as duas possibilidades de perguntas, a resposta seria afirmativa, porque considerando a interpretação da autora (“povos-floresta”), o “sim” é coerente com a ideia de que os indígenas constituem e se reconhecem como sendo elementos partícipes e integrantes da “personalidade/identidade-floresta”.